



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
**MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**MAURICLEIDE LEANDRO ARANHA**

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E DA PSICOMOTRICIDADE  
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA-PB**

**2016**

**MAURICLEIDE LEANDRO ARANHA**

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E DA PSICOMOTRICIDADE  
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientador: Prof. Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana**

**JOÃO PESSOA-PB**

**2016**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2016

### BANCA EXAMINADORA

**Prof. Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana**

Prof<sup>o</sup>. \_\_\_\_\_  
Prof. Orientador: Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof<sup>o</sup>. \_\_\_\_\_  
Prof. Convidado: Jéssica Lobo Sobreira  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof<sup>o</sup>. \_\_\_\_\_  
Prof. Convidado: Israel Soares de Sousa  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Dedico esse trabalho a Deus em primeiro momento pela força e coragem para a conclusão do Curso de Pedagogia, pois sem Ele nunca teria conseguido almejado meu objetivo. Dedico também aos meus dois filhos Thullio e Thalles, meus familiares e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me iluminado nesta caminhada e superado todas as dificuldades.

Agradeço aos meus familiares e amigos que me ajudaram durante todo esse momento da minha jornada.

Aos Mestres, Professores, Orientadores e Tutores que contribuíram para o meu crescimento e desenvolvimento durante todo período de estudos.

A todos que direta ou indiretamente me auxiliaram na produção deste trabalho de conclusão de curso.

*“Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer”. Cunha (2001)*

## RESUMO

A ludicidade e a psicomotricidade são esferas que tem conquistado espaço, principalmente na educação infantil, por serem o jogo, a brincadeira e o brinquedo dados essenciais da infância. O uso destes permite um trabalho pedagógico que possibilita a construção do conhecimento e do amadurecimento infantil. A ludicidade está conectada a elementos psicomotores, os quais são adquiridos pelo simples ato e prazer de brincar, que complementa o pensar pedagógico, tendo em vista que a criança aprende e se desenvolve física, mentalmente e emocionalmente enquanto brinca. O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância da ludicidade e da psicomotricidade para o processo de desenvolvimento da criança e compreender como é essencial vivenciar estágios lúdicos e psicomotores enquanto elementos significativos e funcionais para as primeiras fases de aprendizagem. A fundamentação teórica deste estudo se deu, sobretudo, além dos campos da pedagogia e filosofia, da sociologia da infância da psicomotricidade. Nosso escopo autoral é construído a partir de subsídios de Huizinga (2010), Fonseca (1996), Vygotsky (2011), Wallon (2007), Piaget (1977), dentre outros. A categoria de pesquisa escolhida foi um estudo bibliográfico, o qual demonstrou que é possível, por meio de releituras e diálogos, compreender o perfil de desenvolvimentos lúdica e psicomotora.

**Palavras-chave:** Ludicidade; Psicomotricidade; Pedagogia;

## ABSTRACT

Luddicity and psychomotricity are spheres that have gained space, especially in early childhood education, because play, play and play are essential data of childhood. The use of these allows a pedagogical work that enables the construction of knowledge and child maturity. Luddicity is connected to psychomotor elements, which are acquired by the simple act and pleasure of playing, which complements the pedagogical thinking, considering that the child learns and develops physically, mentally and emotionally while playing. The objective of this study was to analyze the importance of playfulness and psychomotricity for the child 's development process and to understand how it is essential to experience playful and psychomotor stages as meaningful and functional elements for the first stages of learning. The theoretical basis of this study was given, above all, beyond the fields of pedagogy and philosophy, from the sociology of childhood to psychomotricity. Our author scope is constructed from subsidies of Huizinga (2010), Fonseca (1996), Vygotsky (2011), Wallon (2007), Piaget (1977), among others. The research category chosen was a bibliographical study, which showed that it is possible, through re-readings and dialogues, to understand the profile of playful and psychomotor development.

**Keywords:** Ludicidade; Psychomotricity; Pedagogy;

## SUMÁRIO

<b>1 – INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2_ A PSICOMOTRICIDADE</b> .....	14
2.1 A Importância da Psicomotricidade .....	16
<b>3_ LUDICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	20
3.1 Ludicidade e psicomotricidade: essenciais para a Educação Infantil .....	23
<b>4 - FATORES PEDAGÓGICOS LÚDICOS E PSICOMOTORES</b> Erro! Indicador não definido.	
4.1_ Além do Espaço Físico .....	26
<b>5_ PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31

## 1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho mostra inicialmente as influências da relação estabelecida entre a cultura infantil, a ludicidade e o desenvolvimento psicomotor, justificando a potencialização no desenvolvimento da criança e em uma maior socialização com o meio em que vive, bem como na resolução de alguns problemas de aprendizagem que eventualmente podem surgir de forma acentuada na atualidade, em decorrência de mudanças que se têm observado desta prática cultural infantil. Isso, considerando as características atuais inerentes ao desenvolvimento infantil, no qual a brincadeira, que já privilegiou a vivência motora, hoje prioriza a velocidade de informações através dos facilitadores tecnológicos de multimídia.

A ludicidade, juntamente com a psicomotricidade, constituem fundamental importância para o desenvolvimento da criança, principalmente na primeira fase da infância, a qual vai lidar com o pensamento participativo e o corpo em movimento. É através do lúdico que a criança constrói sua personalidade em relação à mente e o corpo. Então, ao inserir as atividades lúdicas (como as brincadeiras e os jogos em sala de aula), o objetivo é focado no desenvolvimento e a aprendizagem infantil. No contexto escolar, valorizar a ludicidade e a psicomotricidade é, sobretudo, a construção de um novo pensamento para que a criança desenvolva o seu ético-cognitivo com relação a sua identidade e a formação crítica.

Desde a década de 90 do século XX, período em que entra em vigor importantes mudanças pedagógicas, buscando contribuir para o aprimoramento no desenvolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, o lúdico na educação infantil passa a atuar como complemento ao desenvolvimento cognitivo que se dá pelo contato com os objetos, em que a criança vem ampliando o aprender através de novas descobertas, invenções e imaginações e interagindo melhor a relação indivíduo com o mundo.

O brincar é um dos métodos fundamentais para o desenvolvimento da criança por meio de brincadeiras que exploram a imaginação e a memória e melhora a afetividade. O desenvolvimento motor e mental da criança tem a finalidade dominar o corpo e a adquirir movimentos espontâneos que determinam seu comportamento.

É fato que o corpo acumula experiências, adquire com o tempo novas destrezas, automatiza os movimentos de maneira a produzir ações originais ou culturais de comportamento. Por assim ser, surge a problematização da presente pesquisa: 1- Quais as implicações da ludicidade e da psicomotricidade para o processo de desenvolvimento da criança?

Nossa hipótese é que tanto a ludicidade quanto a psicomotricidade permitem um trabalho pedagógico que possibilita a construção do conhecimento e do amadurecimento infantil. São esferas que têm conquistado espaço, principalmente na educação infantil, por serem o jogo, a brincadeira e o brinquedo dados essenciais da infância. A ludicidade está conectada a elementos psicomotores, os quais são adquiridos pelo simples ato e prazer de brincar, que complementa o pensar pedagógico, tendo em vista que a criança aprende e se desenvolve física, mentalmente e emocionalmente enquanto brinca. Este estudo trata-se de uma pesquisa com base em estudo Bibliográfico.

O presente trabalho teve por Objetivo Geral analisar a importância da ludicidade e da psicomotricidade para o processo de desenvolvimento da criança. Nossos objetivos específicos consistem em: 1- verificar como é essencial vivenciar o lúdico e a psicomotricidade enquanto elementos significativos e funcionais para as primeiras fases de aprendizagem da criança. 2- discutir, através de um levantamento bibliográfico, as contribuições das principais pesquisas acerca da ludicidade e da psicomotricidade para a educação infantil.

A fundamentação teórica do estudo se deu, sobretudo, a partir dos referenciais da filosofia, da sociologia da infância, da pedagogia, da psicologia e da psicomotricidade, porém, não se limitando aos autores desses campos, estabelecendo também um diálogo com estudiosos de outras áreas. O primeiro passo foi buscar apoio bibliográfico para a fundamentação das ideias e análises a serem organizadas. Segundo Marques,

O apoio bibliográfico se deve buscar na hora da escrita, para que seja inspiração, ajude a sair dos impasses, a descortinar novos horizontes e caminhos, não em simples cópia, ajuntamento de citações artificialmente arranjadas para ostentar erudição. As leituras de apoio devem ser pontuais e pontuadoras, isto é, circunscrever-se ao assunto da conversa, com o destaque do que parecer pertinente ao caso (MARQUES, 2003, p.22).

Sendo assim, buscamos inicialmente em Huizinga (1872-1945) o lúdico em sua dimensão cultural e não biológica, estudando-o de um ponto de vista histórico. Para este pesquisador, nas raízes do homem, está o gosto de se relacionar com o acaso; o homem é "dado a brincar" e que "o jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana" (2010, p.3). Brougère (2010) caracteriza o brincar como uma atividade essencial na formação cultural da criança e faz alusão ao jogo como um objeto complexo que permite a compreensão do funcionamento da cultura e frisa o fato de que ele está inserido em um sistema social e suporta funções sociais que lhe conferem razão de ser.

Segundo Huizinga (2010), o jogo faz parte da vida do homem, sendo uma brincadeira espontânea e simples, ao passo que requer uma seriedade no desenvolvimento da atividade, apenas de ser uma brincadeira simples e prazerosa. Assim, dentro dos limites, passa a ter um significado importante no crescimento cognitivo da criança. Na perspectiva discursiva de Bougère (Idem), o jogo é uma construção social na qual cada criança está inserida desde cedo. É por meio da cultura lúdica, as brincadeiras estão relacionadas na formação da criança, de acordo como o professor a realizada, elas proporcionam uma coordenação motora significativa nos movimentos corporais.

Atualmente há enfrentamentos quanto às influências das mídias, as quais, segundo especialistas psicomotores, estão prejudicando a cultura lúdica na infância da criança, tanto no espaço escolar com familiar. A grande variedade de brinquedos e os aparelhos digitais acabam diminuindo o ritmo das brincadeiras lúdicas.

A redação da presente pesquisa obedecerá a seguinte estruturação: No primeiro capítulo abordarei a cultura, o corpo e o lúdico. O lúdico é tratado como forma de apropriação de uma cultura compartilhada por toda a sociedade ou parte dela, como afirma Brougère (2010). No segundo capítulo apresentarei o lúdico na infância e a pedagogia. O jogo, o brinquedo e a brincadeira são analisados e estudados na pedagogia, tendo em vista as possibilidades práticas de sua utilização no processo de ensino aprendizagem. O brincar é inserido em uma situação da qual a criança constitui significados para assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, bem como para a construção do conhecimento. No terceiro

capítulo estabelecerei uma relação estreita entre a ludicidade, o corpo e as especificidades do desenvolvimento psicomotor infantil.

Após a introdução, o capítulo enumerado como 2 traz como discussão a psicomotricidade, o desenvolvimento psicomotor infantil está interligado aos movimentos expressivos e representativos do corpo. São momentos de brincadeira, mas de uma forma diferente que contribui no desenvolvimento motor e psíquico da criança, valorizando a sua autonomia e as habilidades corporais.

O capítulo 3 traz que o lúdico, os jogos e as brincadeiras são elementos essenciais, onde a criança passar a brincar com os símbolos e as linguagens para promover o seu desenvolvimento. É através de assimilação que ela vai construir a sua identidade em relação ao mundo que a cerca. A ludicidade é um meio de entender o pensamento em relação do psíquico das pessoas com o movimento corporal.

O quarto capítulo trata de fatores pedagógicos lúdicos e psicomotores na infância e a pedagogia. O brincar, além de ser uma fonte de lazer, também está aliado ao conhecimento, por isso é necessário utilizar como método pedagógico para melhorar a relação social e afetiva no processo de ensino aprendizagem. O quinto capítulo traz os procedimentos metodológicos da pesquisa, e logo após vem as considerações finais.

## 2\_ A PSICOMOTRICIDADE

Psicomotricidade é constituída como a ciência que delimita como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento, no tocante ao seu mundo interno e externo. Está relacionada, dentre outras definições, ao processo de maturação, onde o corpo se torna a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Nas palavras de Vítor da Fonseca,

A psicomotricidade visa privilegiar a qualidade da relação afetiva, a mediatização, a disponibilidade tônica, a segurança gravitacional e o controle postural, à noção do corpo, sua lateralização e direcionalidade e a planificação práxica, enquanto componentes essenciais e globais da aprendizagem e do seu ato mental concomitante. Nela o corpo e a motricidade são abordados como unidade e totalidade do ser. O seu enfoque é, portanto, psicossomático, psico-cognitivo, psiquiátrico, somato-analítico, psiconeurológico e psico-terapêutico (FONSECA, 1996, pg. 36).

Estuda paralelamente o desenvolvimento cognitivo, entre as estruturas de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor infantil, como o objetivo de compreender e entender a relação entre o corpo e a mente.

Vejam os alguns conceitos ao longo de diversos estudos sobre a psicomotricidade:

**Tabela 1: Conceitos de Psicomotricidade**

AUTOR	CONCEITO
<b>Jean Le Boulch</b>	A finalidade da educação psicomotora não é a aquisição de habilidades gestuais. Entretanto, o trabalho psicomotor tal qual o conhecemos, resulta numa melhor aptidão para a aprendizagem, dentro do respeito ao desenvolvimento da criança (BOULCH, 1987, p.15).
<b>Jaques Chazaud</b>	...uma determinada organização funcional da conduta e da ação; correlativamente, é certo tipo de prática da reabilitação gestual (CHAZAUD, 1976, p.7).
<b>Dalila M. M. de Costallat</b>	"Ciência da educação, e enfoca esta unidade educando o movimento ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções intelectuais" (COSTALLAT, 1974, p.1)

- Dados da tabela coletados por nós

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998, p.32) “Esta modalidade de educação as crianças devem ser estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar as capacidades motoras, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização”.

Nas contribuições procedentes do campo da psicologia sócio histórica, Vygotsky (1896-1934) apresenta o papel que o jogo exerce no desenvolvimento da criança. Alerta para o fato de que é de extrema importância a investigação das necessidades das crianças, suas motivações e tendências que se manifestam e como elas se satisfazem ao brincar. Desta forma é possível, segundo Vygotsky (2011), compreender os avanços nos diferentes estágios de desenvolvimento. Este autor nos trouxe ainda uma reflexão sobre aquilo que a criança, ao realizar uma tarefa, é capaz de aprender por si só e quando necessita da orientação de uma terceira pessoa.

Para Vygotsky (2011), tanto os jogos com as brincadeiras influenciam no desenvolvimento da criança, mas sempre com a mediação do professor para intermediar as regras e os limites de cada jogo e brincadeira. Fazer o uso dos jogos na educação infantil tem grandes avanços em diferentes estágios do desenvolvimento social, emocional e intelectual da criança. Considerado que os jogos estão voltados a imaginação como objetivo de alcançar essa ação de forma que promove o crescimento cognitivo da criança. A distância entre essas duas possibilidades de resolver um determinado problema foi denominada por ele de Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD).

Em escala parecida temos os estudos de Wallon (1879-1962), segundo o qual surge um fator importante para a formação da personalidade da criança, destacando-se a afetividade que, associada diretamente a motricidade, atenua o desenvolvimento psicológico. Wallon (2007) ressalta o papel que as aquisições motoras desempenham progressivamente para o desenvolvimento individual. Segundo o autor supracitado, é pelo corpo e pela sua projeção motora que a criança estabelece a primeira comunicação (diálogo tônico) com o meio, apoio fundamental do desenvolvimento da linguagem.

Para Moraes,

É a incessante ligação da motricidade com as emoções, que prepara a gênese das representações que, simultaneamente, precede a construção da

ação, na medida em que significa um investimento, em relação ao mundo exterior. A teoria pedagógica de Piaget (1977) para a prática da educação infantil também merece destaque porque alguns princípios básicos que a orientam e enfocam a importância da ação, o simbolismo, a atividade de grupo e a integração das áreas do conhecimento, tem como eixo central as atividades corporais. Em seus estudos, Piaget (apud GOULART, 2005, p. 14), procurou descobrir as raízes e o processo de formação dos conceitos de tempo, espaço, causalidade, sem os quais o mundo exterior não seria assimilável e revelou o fato surpreendente de que cada criança desenvolve espontaneamente esses conceitos que, posteriormente, podem ser encontrados sob a forma de uma elaboração formal e acabados no corpo das diferentes ciências. (MORAES, 2012, p. 16).

A teoria de Wallon (2007) se solidifica por meio do desenvolvimento da linguagem representação pelas emoções que interfere no psíquico da criança procede à construção do conhecimento relacionado ao mundo exterior, ocorrendo interligações com o meio social, tanto no fator motor, o afetivo e o cognitivo, apesar de ser diferente estruturalmente, mas são integrados fazendo como que o desenvolvimento aconteça desde a fase infantil até a idade adulta.

## **2.1 A Importância da Psicomotricidade**

A psicomotricidade atua no desenvolvimento global da criança, ajuda a conhecer seu corpo, a relação entre suas partes, a conhecer, a valorizar, e a respeitar o seu corpo e também o corpo do outro. Segundo Assunção e Coelho (1997, p. 108),

A psicomotricidade é a educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas. Além disso, possui uma dupla finalidade: Assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e a ajuda sua afetividade a se expandir e equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano.

Há muito que se discute sobre a importância da ludicidade e da psicomotricidade no desenvolvimento da criança, considerando que o brincar tem uma grande contribuição no crescimento infantil por meios das atividades lúdicas as brincadeiras e os jogos, procurando sempre inserir o brincar em seus projetos educativos, aumentando a intensidade do aprender, deve se adequar ao ritmo de cada criança. O desenvolvimento da criança acontece de forma natural e processual.

Devemos acrescentar ao aprendizado elementos que pode possibilita o conforto e o espaço que a criança se interaja e se expresse a sua imaginação.

Comprovada a relevância do desenvolvimento da psicomotricidade integral da criança no ambiente escolar, valorizando, sobretudo a construção de um novo pensamento voltada a educação infantil. Para o RCNEI:

As atividades com movimento contemplam a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança (BRASIL, 1998, p.15).

O papel da psicomotricidade no processo de ensino aprendizagem no sistema educativo, com base em pressupostos teóricos, norteia os rizomas do lúdico na educação infantil, e tem como proposição adquirir e aprofundar o conhecimento através da diversidade psico-lúdico-motora. O movimento tem um significado singular na construção da identidade da criança, principalmente em relação à comunicação com o meio social. O movimento não é exclusivamente das crianças, mas sim, do ser humano. Por meio da ação de movimentar, a criança se comunica, interage com mundo e descobre seus limites.

A criança elabora seus códigos de comportamento conforme a experimenta a satisfação ou não de suas necessidades e a troca de afetividade em contato com o mundo externo. A pesquisadora Ingrid Moraes nos traz algumas pesquisas esclarecedoras sobre conceituações da psicomotricidade:

Jean-Claude Coste coloca que o objetivo da psicomotricidade é dar ao indivíduo a possibilidade de dominar seu corpo, de economizar sua energia, de pensar seus gestos a fim de aumentar-lhes a eficácia e a estética, de aperfeiçoar o seu equilíbrio. “O homem é o seu corpo” (COSTE, 1992, p. 9). De Meur e L. Staes nos esclarecem que o estudo da psicomotricidade pesquisa as ligações com a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal por um lado e, por outro, as dificuldades escolares de crianças de inteligência normal. Faz também com que se tome consciência das relações existentes entre o gesto e a afetividade (DE MEUR E STAES, 1984, p.5). (MORAES, 2012, p. 67).

De igual modo, Gislene de Campos Oliveira atesta que a psicomotricidade “se caracteriza por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elevadas, como as intelectuais” (OLIVEIRA, 2005, p.9).

O estudo do movimento humano não é fácil, na medida em que, ao pretender uma linguagem científica se inclina para uma definição exata das leis da constância inerente aos fenômenos (FONSECA, 1996). Segundo De Meur e Staes (1984, p. 6 apud MORAES [p. 71]), o estudo da psicomotricidade envolve cinco temas bem distintos:

- a) Tomada de consciência do corpo, a formação do “eu”, da personalidade da criança, isto é desenvolvimento do esquema corporal, através do qual a criança toma consciência do seu próprio corpo e das possibilidades de expressar-se por meio desse corpo;
- b) Tomada de consciência da lateralidade; a criança percebe que seus membros não reagem da mesma forma, percebe uma maior dominância dos movimentos de um hemicorpo do que no outro (assimetria funcional); por exemplo, pode pular em um pé só com o pé esquerdo, mas não com o direito. É a dominância lateral;
- c) Tomada de consciência do espaço; tomada de consciência da situação do seu próprio corpo em um meio ambiente, tomada de consciência da situação das coisas entre si, da possibilidade do sujeito se organizar perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si; A criança perceber que a bola está debaixo da cadeira, e que ela está distante da cadeira para alcançar esta bola; trata-se da estruturação espacial;
- d) Tomada de consciência do tempo, que diz respeito a como a criança se localiza no tempo; é a capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos (antes, durante, após), da duração dos acontecimentos (longo, curto), da sequência (dias da semana, meses, ano), caráter irreversível do tempo (ontem, hoje, amanhã) e renovação cíclica do tempo (orientação temporal);
- e) Tomada de consciência da relação corpo-espaço-tempo; como a criança se expressa também através do desenho, completa-se o estudo com o domínio progressivo do desenho e do grafismo.

A vida está em constante processo de maturação contínua e na fase da infância parece ser determinante para a formação do indivíduo. A criança precisa experimentar a realidade, interagindo com o mundo, inventando, criando, ou seja, brincando ao máximo para abrir as portas da percepção com base para a formação o pensamento da criança. De acordo com RCNEI (1998, p.19) “Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais”.

Toda esta orquestração de movência corporais coloca em reação as três funções motoras essenciais que constituem o estudo da psicomotricidade, ou seja, a função piramidal (movimento voluntário), a extrapiramidal (postura), e a cerebelosa (equilíbrio) Fonseca (1996).

Sánchez, Martinez e Peñalver, atestam, acerca do objetivo da prática psicomotora:

A prática psicomotora deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e do movimento até o acesso à capacidade de descentração. Em tal processo, são atendidos os aspectos primordiais que formam parte da globalidade em que as crianças estão imersas nessa etapa, tais como afetividade, a motricidade e o conhecimento, aspectos que irão evoluindo da globalidade à diferenciação, da dependência à autonomia e da impulsividade à reflexão (SÁNCHEZ, MARTINEZ e PEÑALVER, 2003, p.13).

A relação da criança com a realidade é direta e espontânea, essa realidade é fundamental para o estabelecimento da maturação lógica para a criança viva uma infância rica em estímulos à sua fantasia e a sua imaginação. Para isso é preciso a presença de um adulto é fundamental ao desenvolvimento integral da criança. Diante disso, a pesquisadora Rosilene França afirma que:

A história da psicomotricidade nasce com a história do corpo, um longo percurso marcado às vezes por revolucionários e reformulações decisivas, que culminariam em nossas concepções modernas e permitiriam compreendê-las. A partir de 1947 a psicomotricidade ganha novas concepções que a diferenciam mais ainda de outras áreas, estabelecendo uma especificidade e autonomia não apenas nas terapêuticas motoras, mas também nas alterações psicomotoras funcionais evolutivas. Nas décadas de 1940 e 1950, o movimento e a motricidade eram tidos como uma das formas de adaptação ao mundo exterior, enquanto a psicomotricidade, a atividade de um organismo total expressando uma personalidade análise geral do indivíduo, tradução de um certo modo de ser motor, caracterizando todo o seu comportamento. (DE FRANÇA, 2016, p. 16).

O professor é o mediador para o aprimoramento do conhecimento com as suas técnicas possa incorporar, a brincadeira e o jogo, o lúdico, o prazer e a alegria na vida escolar. Os professores de educação infantil são comprometidos com o processo de desenvolvimento da criança. A linguagem do lúdico é um instrumento ao desenvolvimento do pensamento. Assim, faz-se de extrema importância que os professores incorporem aos seus saberes práticas e rotina diária, assim como a valorização do movimento e das brincadeiras para a vida das crianças.

### 3\_ LUDICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Em seu livro “Brinquedo e Cultura”, Brougère afirma:

A cultura lúdica está imersa na cultura geral à qual a criança pertence. Ela retira elementos do repertório de imagens que representa a sociedade no seu conjunto; é preciso que se pense na importância da imitação na brincadeira. A cultura lúdica incorpora, também, elementos presentes na televisão, fornecedora generosa de imagens variadas (BROUGÈRE 2010, p.56).

O lúdico pode e deve estar presente em cenas do nosso cotidiano como chave para que se abram portas para o aprendizado. Na sala de aula são experiências que trazem resultados positivos. É necessário pensar o lúdico não apenas como produto final de uma atividade, mas como a própria ação. A ação do jogo e brincar propicia o encontro consigo e com o outro, a partir do qual se estabelecem o autoconhecimento e o conhecimento do outro.

Os momentos lúdicos em sala de aula podem ou não ser feitos com jogos ou brinquedos, pois o lúdico é também um conjunto de atitudes. É uma postura que o professor assume na sua relação com a criança no momento de prazer, de afetividade e de flexibilidade.

A ludicidade exige uma pré-disposição interna de cada um envolvido nessas relações de troca de saberes. Luckesi (2005, p. 35) explica: que “comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-lo ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos”. Essa visão de que a ludicidade é só para complementar o momento de prazer e alegria, torna-se apenas um elo de aproximação entre as pessoas. O lúdico é importante na vida da criança que leva um espírito de alegria na sala de aula. A presença de humor não anula a competência nem a dedicação, pelo contrário, ele é um aliado.

Fernandes (1998), em sua dissertação de mestrado um estudo sobre as relações entre infância, imaginário e lúdico na atividade de brincar, em um programa público educacional não escolar”, realiza o seguinte construto acerca da ludicidade:

[...] Falar de brincar implica falar também da dimensão lúdica que o acompanha. Uma tentativa de aproximação poderia dar-se pelo uso que Bourdieu faz do termo jogo. Para ele, jogo é toda situação de enfrentamento no campo social. Embora não se pretenda - nem se ouse - aqui, tratar da aplicabilidade de tal ideia a um contexto mais amplo é possível aplicá-la a um recorte mais específico dessa realidade da qual ele trata (da qual, possivelmente Bourdieu partiu para efetuar suas análises mais amplas da relação dos grupos com seu contexto social): a atividade de brincar com jogos e brincadeiras (FERNANDES, 1998, p. 37).

Para trazer a ludicidade para dentro da sala de aula, é preciso acreditar em si mesmo, ter autoconfiança sem presunção de vaidade, são escolhas que o professor fazer para quebrar a rigidez comum no espaço da aprendizagem. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade de compor ideias sobre aquilo que buscam desvendar e ter as respostas de suas necessidades.

Segundo Luckesi (1994), a atividade lúdica ajuda a desenvolver a capacidade criativa da criança, atuando como uma atividade orgânica e ao mesmo tempo prazerosa para a criança, já que a brincadeira proporciona uma melhor qualidade da vida escolar. Auxiliando na auto realização e ao mesmo tempo na interação com o grupo social que a cerca. Para ele, a prática de brincadeiras é um dos mais eficazes instrumentos que permitem a interação do interior da criança com o mundo exterior. Por isso, ao estudar a importância das atividades lúdicas enquanto contribuição da psicomotricidade para o processo de ensino aprendizagem destaca-se a relevância desta prática para a criança, tornando-a um ser mais harmônico com o meio social.

Na visão de Huizinga, acerca da imaginação provocada pelo lúdico,

A criança representa alguma coisa diferente, ou mais bela, ou mais nobre, ou mais perigosa do que habitualmente é. Finge ser um príncipe, um papai, uma bruxa malvada ou um tigre. A criança fica literalmente *transportada* de prazer, superando-se a si mesma a tal ponto de quase chegar a acreditar que realmente é esta ou aquela coisa, sem, contudo perder inteiramente o sentido da *realidade habitual*. Mais do que uma realidade falsa, sua representação é a realização de uma aparência: é *imaginação*, no sentido original do termo (HUIZINGA, 2010, p.17).

Através da ação sobre o meio físico com o meio social e da interação como ambiente social, processa o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano. É um processo complexo, em que a combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, produz nele transformações qualitativas. Para tanto o desenvolvimento

envolve aprendizagem de vários tipos, expandindo e aprofundando a experiência individual.

O brincar é ato que a criança pode reproduzir todo o seu cotidiano. Essa ação possibilita o processo de aprendizagem, facilita a construção de sua identidade por meio da criatividade, estabelecendo uma relação estreita entre o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, social, afetivo, emocional, cultural e cognitivo. Segundo Vayer (1984, p. 16),

Trata-se de uma educação global que, associando os potenciais intelectuais afetivos, sociais, motores e psicomotores da criança, lhe dá segurança, equilíbrio, e permite o seu desenvolvimento, organizando corretamente as suas relações com os diferentes meios nos quais tem de evoluir.

É necessário que haja conscientização dos pais, e de educadores quanto à necessidade de que a brincadeira infantil seja vivenciada na infância, ou seja, que o brincar faz parte de uma aprendizagem alegre e prazerosa, não sendo somente como lazer, mas sim uma ação de aprendizagem. O brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e para o grupo, essas regras contribuem na interação social dentro da escola e fora da escola.

Segundo o RCNEI (1998, p. 23),

No plano da consciência corporal nessa idade a criança começa a reconhecer a imagem de seu corpo, o que ocorre principalmente por meio das interações sociais que estabelece e das brincadeiras que faz diante do espelho. Nessas situações, ela aprende a reconhecer as características físicas que integram a sua pessoa, o que é fundamental para a construção de sua identidade.

Dessa maneira a criança estará pronta para enfrentar conflitos e desenvolver a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de entender a sua opinião em relação ao grupo. É preciso incentivar a capacidade criadora da criança para que se constitua de forma significativa o seu desenvolvimento e a aprendizagem na perspectiva lógica infantil.

Atualmente tem se observado a necessidade de a ludicidade estar presente no dia a dia escolar, e isso vem contribuindo para as concepções psicológicas e pedagógicas no desenvolvimento infantil. As atividades lúdicas interagem a vivenciar os fatos e as ações no aspecto cognitivo das crianças. As brincadeiras e os jogos são

ferramentas que podem e devem ser trabalhadas como o auxílio do ensino aprendizagem como também serve para estruturar a interação e afetividade dentro grupo. Para Defontaine (1980, p. 10):

A criança descobre o seu corpo através das deslocções que normalmente lhe são impostas pela sociedade, desde uma atividade inicial automático-reflexa até adquirir uma capacidade de movimentos dissociados devido os processos de maturação. Neste conhecimento de seu corpo, a criança passa por uma experiência, que muitos autores têm preconizado como fundamental para o desenvolvimento do esquema corporal, portanto a criança passa pela fase de vivencia corporal, ela corre brinca, trabalha seu corpo para processos que ajudam a desenvolver seu processo de aprendizagem através das atividades espontâneas.

Diante de tais aspectos, a ludicidade tem como objetivo estudar, discutir e integrar a importância das brincadeiras e os jogos como um processo de aprendizagem na educação infantil. A ludicidade visa a um edifício sólido para a aprendizagem e a construção do conhecimento através dos brinquedos, brincadeiras e os jogos.

### **3.1 Ludicidade e psicomotricidade: essenciais para a Educação Infantil**

A vida da criança está intimamente ligada aos adultos com quem ela convive. O adulto é o responsável pela criança. Geralmente as brincadeiras que ela participa em grande parte são sugeridas pelos adultos ou por crianças mais velhas que ela e quase todas são aprendidas, pode ser em casa, na rua, na escola, a criança aprende com as brincadeiras e amplia o seu repertório de novas brincadeiras e o modo de brincar.

É bom ressaltar que as brincadeiras e os jogos contribuem para o desenvolvimento da autoestima da criança. Trabalhar a ludicidade e averiguar como a criança vivencia as atividades lúdicas na sala de aula, no seu contexto familiar, ela consegue ter um conhecimento mais rápido através das atividades lúdicas. A aprendizagem construída através do lúdico com a função dos jogos e as brincadeiras contribui para o ensino aprendizagem na educação infantil.

O papel do professor frente à ludicidade é de grande importância na medida em que este possa oferecer à criança a interação e suas possibilidades de aprender. A brincadeira é uma fonte de comunicação e o jogo é uma maneira de as crianças de interagirem entre si e com outros. É através do jogo que a criança é capaz de agir mediante seus limites, desenvolver a sua capacidade de isolar as características menos importantes e de agir através da verificação do significado da percepção dos objetos.

O brincar não é perda de tempo na aprendizagem ético-cognitiva da criança. Os brinquedos possibilitam o desenvolvimento integral da criança, pois promovem um envoltório psicossocial, de forma envolvente e prazerosa, em que a criança pode criar e recriar as regras do jogo, com alternativas para resolver entraves que surgem no ato do brincar. Segundo Lisboa (1998, p. 15),

A escola dos pequeninos tem de ser um ambiente livre, onde o princípio pedagógico deve ser o respeito à liberdade e à criatividade das crianças. Nela, os pequeninos devem poder se locomover, ter atividades criativas que permitam sua autossuficiência, e a desobediência e a agressividade não devem ser coibidas e, sim, orientadas por serem condições necessárias ao sucesso das pessoas.

De acordo com estudiosos da Educação Infantil, a educação psicomotora é aplicada nas instituições escolares, principalmente na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental I é a partir dessa fase em que as crianças estão se descobrindo a si mesmo e o mundo em que vive. O desenvolvimento na educação infantil acontece entre 0 a 05 anos. É nessa fase que a criança começa a se socializar com o mundo a sua volta. O primeiro contato social quando nasce é com a família. A comunicação é por meio de gestos. As relações sociais ampliam ao ingressar na escola irá relacionar com outras crianças e fazer novas descobertas e descobrir realidades diferentes.

Para Alves (2012), “o corpo é, portanto, o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo”. Partindo desse conceito, o desenvolvimento cognitivo se constrói a partir da relação da criança com o meio, onde ela começa ampliar suas percepções e interiorizar as sensações já experimentadas; é fundamental que ela tenha conhecimento adequado do seu corpo.

#### 4\_ FATORES PEDAGÓGICOS LÚDICOS E PSICOMOTORES

Quando nos reportemos a Kishimoto (2012, p. 41), teremos acesso a um panorama histórico social da concepção da infância que se constrói ao longo do tempo:

É ainda no século XVIII que nasce a concepção de infância construída ao longo de cinco longos séculos e postulada por ROUSSEAU em Emílio, como a necessidade de uma educação ajustada à natureza infantil. A infância, entendida como período especial na evolução do ser humano, dotada de uma especificidade, batizada por ARIES (1986) posteriormente como "sentimento de infância" traz em decorrência a adoção de práticas educativas que prevalecem até hoje: a criança passa a ser vestida de acordo com sua idade, brinca com cavalinhos de pau, piões e passarinhos e tem permissão para se comportar de modo distinto do adulto. Abre-se, assim, um espaço propício ao nascimento da Psicologia Infantil, que desabrocha, no século XX, com a produção de pesquisas e teorias que discutem a importância do ato de brincar para a construção de representações infantis. Estudos e pesquisas de caráter psicogenético, encabeçados por PIAGET, BRUNER, VIGOTSKY, entre outros, fecundam relevantes pressupostos para a construção de representações infantis relacionadas às diversas áreas do conteúdo, influenciando as atividades curriculares dos novos tempos. Complementam tais estudos, pesquisas de caráter interdisciplinar, demonstrando que o ato de brincar, assim como outros comportamentos do ser humano, sofre intensa influência da cultura na qual está inserida a criança. O fato de cada cultura apresentar uma relativa continuidade histórica e, de certa forma, uma especificidade que pode se refletir nas condutas lúdicas, faz emergir a valorização dos brinquedos e brincadeiras tradicionais como nova fonte de conhecimento e de desenvolvimento infantil.

A escola é um espaço privilegiado que pode contribuir para que a criança brinque de forma livre e com a orientação do professor, que se constitui como o mediador das brincadeiras. A escola deve buscar e privilegiar o aspecto pedagógico do brincar, e este sempre direcionado para a aprendizagem. As brincadeiras na escola são propostas como forma de aprender, de criar oportunidades de aprendizagem através de atividades lúdicas. Assim, na ótica discursiva da pesquisadora Rosilene de França (2016, p. 26),

Neste sentido, todas as crianças e suas famílias devem ter oportunidades de conhecimentos, valores e modos de vida como verdadeiros cidadãos, essa educação deve se realizar de modo prazeroso, por meio de brincadeiras que envolvam a motricidade, uso de materiais concretos, como jogos, músicas e brincadeiras.

#### 4.1\_ Além do Espaço Físico

O espaço escolar, como fator que favorece o brincar, tem que estar bem arquitetado e dentro dos parâmetros, pois este terreno que se projeta na escola tem que ir além das margens estruturais, e estar voltado ao favorecimento do brincar e a aprender. O espaço físico da escola, por si só, não favorece a brincadeira e a aprendizagem, mas o espaço enquanto construção contextual que leva em conta as necessidades psicomotoras de cada criança reflete uma orientação pedagógica cronotópica, para que o espaço e o tempo se tornem motivadores da criatividade infantil.

A importância do jogo na educação tem oscilado ao longo dos tempos. Principalmente nos momentos de crítica e reformulação da educação, são lembrados como alternativas interessantes para a solução dos problemas da prática pedagógica. Tais oscilações dependem, basicamente, de reestruturações políticas e econômicas de cada país. Geralmente, em períodos de contestação, de inquietações políticas e crises econômicas, aumentam as pesquisas e os estudos em torno dos jogos. Atualmente, o jogo que tinha a função de desenvolver fantasias, com caráter de gratuidade, é canalizado para uma visão de eficiência, visando à formação do grande homem de amanhã, e toma-se, em decorrência, pago. A especialização excessiva dos "brinquedos educativos", dirigidos ao ensino de conteúdos específicos, está retirando o jogo de sua área natural e eliminando o prazer, a alegria e a gratuidade, ingredientes indispensáveis à conduta lúdica. (KISHIMOTO, 2012, p. 44)

Assim, o professor deve procurar meios de promover e enriquecer as atividades lúdicas para desenvolver a capacidade das crianças. Criando cantinho em que as crianças possam adotar suas brincadeiras e outros fatores que despertam a imaginação e o faz de conta, são maneira de lidar com a capacidade e a autonomia no cotidiano da criança para ser integrado consigo mesmo e com outros.

A brincadeira proposta em sala de aula deve procurar envolver todas as crianças nas atividades lúdicas, o que proporciona benefícios tanto para as crianças especiais, que precisa de atenção maior, quanto para as demais, seja através de brincadeira ou de jogos, pois integralizam um processo de humanização, socialização e valorização de todas as diferenças.

No universo de atividades lúdicas que se podem incluir na prática escolar, estão as brincadeiras populares com fonte de interação do brincar. Estas oferecem a contribuição para as brincadeiras corporais como cantar, correr e pular. As crianças aprendem regras de convivência, entre outras de forma de interação.

O professor que inclui o jogo nas suas atividades pedagógicas deve fazê-lo de forma a cumprir um planejamento pré-estabelecido, visando a atender às necessidades das crianças. O professor deve constantemente estar buscando e estudando sobre brincadeiras apoiadas nas ações das crianças. As brincadeiras devem ser vivenciadas de acordo com cada faixa etária da criança.

O professor deve refletir sobre as solicitações corporais das crianças e sua atitude como educador diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Além de refletir acerca das possibilidades posturais e motoras oferecidas no conjunto de atividades, é interessante planejar situações de trabalho voltadas para aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor (REFERENCIAL NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p. 39).

Visando ao desenvolvimento integral da criança, cada vez mais os profissionais da Educação Infantil atentam para o fato de que, através do brincar, as crianças edificam castelos de afetividade, tendo novas descobertas, amadurecendo sua própria maneira de ser. Na sala de aula, o espaço em que o professor desenvolve seus trabalhos pode ser transformado na arena espacial do jogo, podendo ser dividido, por exemplo, com mesas, cadeiras, divisórias, ou até mesmo explorar o chão para atividades do corpo. “O espaço e o tempo definem a característica de cada brincadeira” (FRIEDMANN, 2006, p. 22).

## 5\_ PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do que foi construído e empregado nesta pesquisa, a nossa metodologia classifica-se em uma abordagem qualitativa, caráter exploratório, com o objetivo de buscar compreender a psicomotricidade e a ludicidade dentro da perspectiva dos principais estudos disponíveis em terreno brasileiro, tanto autores de base nacional quanto internacional, analisando e descrevendo o desenvolvimento do lúdico e do psicomotor.

Moreira (2002, p.43) diz que a pesquisa qualitativa é “uma estratégia de campo, que combinam ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”. Na perspectiva de Gil (1999, p.43) a pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos com hipóteses pesquisáveis”. Para este autor, a investigação qualitativa é descritiva e os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números, onde há busca de conhecimento. Assim, os investigadores procuram evidenciar a análise dos dados em toda a sua riqueza. A seguinte pesquisa se caracteriza pelo tema abordado.

Nossa pesquisa também é documental, uma vez que recorreremos a documentos legais para embasar a pesquisa. Vergara (2003, p.46) afirma que a pesquisa documental

é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, vídeo – tape, informações em disquete, diários, cartas pessoais e outros.

Para a classificação desta pesquisa, orienta-se como o estudo bibliográfico, dissertativo qualitativo, já que analisamos sob pesquisa em livros e revistas. Na abordagem qualitativa o pesquisador compreende, participa e interpreta. Salientamos, ainda, que a escolha do tema para essa pesquisa se deu pela necessidade que há em registrar a prática docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatizando a importância da psicomotricidade e da ludicidade na vida da criança na educação infantil, no espaço escolar, familiar e na sociedade, podemos perceber que a criança que não pode conhecer a si mesma sem antes interagir com o mundo que a cerca, caso o contrário não chega à totalidade de seu conhecimento e o desenvolvimento. A psicomotricidade e a ludicidade, então, agem como fatores fundamentais para ser trabalhado desde os primeiros anos de vida da criança, até a fase adulta, está presente nas escolas, mas não é executado como deveria acontecer no cotidiano da criança na sala de aula, sem muito incentivo pedagógico, o professor não coloca em prática as atividades que é de grande importância para o desenvolvimento psicossocial, afetivo e intelecto.

A psicomotricidade melhora as dificuldades de aprendizagem, estimulado com a priorização na educação infantil, muitos dos problemas desde a educação de base até a series iniciais seriam amenizados. Para isso é necessário incentivo mediante a equipe pedagógica e a dedicação por parte do professor. Entende se que propuser as atividades que instiguem a todos ao movimento corporal no processo de aprendizagem, a criança atingirá todo o processo de ensino aprendizagem.

A ludicidade contribui para a aprendizagem da criança, tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas por meios da mediação do professor. A criança aprende bem mais através da atividade lúdica e do brincar, permitindo uma interação mais afetiva com o convive com outras crianças.

No momento em que a criança brinca, ela cria nova descoberta a parti daquele momento que está sendo vivenciado. A psicomotricidade e a ludicidade estão interligadas no desenvolvimento tanto corporal quando emocional e o social da criança, sendo ambas indispensáveis no processo de aprendizagem.

A brincadeira, o brinquedo e o jogo proporcionam interação da criança, no mecanismo para desenvolver a memória, o raciocínio, a linguagem, a percepção, a criatividade e a habilidade para melhor desenvolver as estruturas psicológicas e cognitivas da criança. Portanto, acreditamos que a inserção de jogos e de atividades lúdicas no cotidiano escolar se faz de extrema importância, não só devido à influência

que os mesmos exercem frente às crianças, mas pelo modo como estas são capazes de desenvolver seu aprendizado pela afetividade, com emoções na ação, dinamismo e estímulos sensório-motores.

Conclui-se, assim, que o aspecto lúdico facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. O professor deve valorizar mais o lúdico e o corporal na educação infantil visto que o brincar facilita a aprendizagem, ao passo que a psicomotricidade aprimora os condicionamentos humanos em vastos campos, como a afetividade, a sociabilidade, e a cognição.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 5ª ed. Rio de Janeiro. Wak, 2012.

ASSUNÇÃO, E. e COELHO, José Maia Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CHAZAUD, Jaques. Introdução á Psicomotricidade. São Paulo. Manole, 1976.

DE MEUR, A. de e STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1984.

FERNANDES, Renata S. **Entre nós o sol: um estudo sobre as relações entre a infância, imaginário e lúdico na atividade de brincar, em um programa público educacional não-escolar, na cidade de Paulínia-SP**. Campinas: UNICAMP. Dissertação de mestrado. 1998. <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/>.

FRANÇA, Rosilene Maria Brito de. **A Psicomotricidade e sua Importância Para o Ensino Psicopedagógico: O Olhar Do Nupic e da Revista Guia Infantil**. Orientador: Wilder Kleber Fernandes de Santana. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba. 47p. 2016.

FRIEDMANN, Adriana. **A Arte de Brincar: Brincadeiras e Jogos**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **O Brincar no Cotidiano da Criança**. São Paulo: Moderna, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOULART, Íris B. Piaget. **Experiências básicas para utilização pelo professor**. Ed. Vozes, 1997

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. Tradução: João Paulo Monteiro. 6a ed. - São Paulo, Perspectiva, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brinquedo na educação – considerações históricas**. Coordenadora do Labrimp da Feusp e Prof<sup>a</sup> dra. da Fac. de Educação da USP, 2012.

LISBOA, Antonio Márcio Junqueira. **O seu Filho no dia-a-dia: Dicas de um pediatra Experiente**. Vol.3 Brasília: Linha Gráfica, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O Lúdico na prática educativa**. São Paulo. Papyrus, 1994

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma aprendizagem a partir da experiência interna**. 2005

MARQUES, M. O. **Escrever é Preciso: O princípio da pesquisa**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MORAES, Ingrid Merkler. **A Pedagogia do brincar: Intercessões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação). UNISAL – SP. Orientador: Prof. Dr. Luís Antonio Groppo. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, Marta K. Vygotsky. **Aprendizado e Desenvolvimento, um processo sócio - histórico**. Ed. Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 10<sup>a</sup> ed. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 2005.

PRADO, P. D. **O Espaço Pedagógico e o Jogo: algumas possibilidades**. São Paulo, 1996. FEUSP. Dissertação de Mestrado.

PIAGET, J. **O Julgamento moral na criança**. Trad. De Elzon Lenardon, São Paulo: Mestre Jou, 1977.

\_\_\_\_\_. **A formação simbólica da criança**. Rio de Janeiro: Zhar, 1975.

PIAGET, Jean e INHELDER Barbel. **A Psicologia da Criança**. Tradução por Octavio Mendes Cajado. 4<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SÁNCHEZ Pilar, MARTINEZ Marta, PEÑALVER Iolanda. **A Psicomotricidade na Educação Infantil**. Uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre, Artmed, 2003.

VAYER, P. **Diálogo corporal: a ação educativa para a criança de 2 a 5 anos**. São Paulo: Manole, 1984.

VERGARA, S. C. (2003). **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração** (4a ed.). São Paulo: Atlas.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. **A Formação Social de Mente**. 7a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo; Martins Fontes, 2007.

**Trilhas do aprendente** /Edna Gusmão de Góes Brennand, Silvio José Rossi (organizadores). João Pessoa. Ed Universitária/UFPB, 2008. V.3

**Trilhas do aprendente** /Edna Gusmão de Góes Brennand, Silvio José Rossi (organizadores). João Pessoa. Ed Universitária/UFPB, 2009. V.4